

Contribuição para o estudo antropológico do Minhoto

POR

ALFREDO ATHAYDE

E

FERNANDO DE CASTRO PIRES DE LIMA

O Sr. Dr. Germano Pimenta, distinto clínico em Negrelos (Santo Tirso), praticou sob a direcção do Instituto de Antropologia da Universidade do Pôrto uma série de medidas antropométricas, as quais foram cedidas aos autores dêste trabalho, que sôbre elas baseiam o presente estudo.

Essas medidas foram tomadas em indivíduos do sexo masculino, naturais, principalmente, dos concelhos de Famalicão, Guimarães e Santo Tirso. Foram mensurados 210 homens, 143 dos quais pertenciam àqueles concelhos.

As medidas colhidas foram as seguintes: estatura, a altura do supra-esternal, altura do sínfision, altura do tibial, altura do esfirion, altura do acromion, altura do radial, do estilion, altura do dactilion.

Por subtracção destas medidas foram deduzidas a distância do vértice ao púbis, os comprimentos do braço, ante-braço e mão, e comprimentos da coxa, perna e pé.

Além disso foram medidas as larguras bi-acromial e bi-espinhosa.

Tôdas as mensurações foram executadas segundo a técnica de R. Martin.

A seriação dos valores das estaturas dos 210 indivíduos

observados fêz-se com o intervalo de classe de dez milímetros, dando os seguintes resultados:

Média	1638mm,37 ± 2,81
Desvio padrão	60mm,44 ± 1,98
Valor máximo	1797mm
Valor mínimo	1485mm

O valor da média é inferior à obtida para os Portugueses pelos Srs. Drs. Eusébio Tamagnini ⁽¹⁾ (1645), Armando Temido ⁽²⁾ (1648) e Santana Marques ⁽³⁾ (1645), mas superior à média que obteve o Sr. Dr. Tamagnini em 474 indivíduos de Braga (1632). O mesmo investigador apresenta para 461 indivíduos no distrito de Viana do Castelo a média de 1644mm.

O valor obtido por nós em indivíduos de Famalicão, Guimarães e Santo Tirso é, portanto, inferior à média calculada pelo Prof. Tamagnini, o que parece mostrar que a população dos concelhos indicados é a mais baixa da província do Minho.

A seriação da altura do suprasternal forneceu os resultados que se seguem:

Média	1322mm,8 ± 2,42
Desvio padrão	51mm,9 ± 1,70
Valor máximo	1458mm
Valor mínimo	1202mm

A altura do tronco, que aqui se refere à distância do vértice ao púbis, depois de seriada apresentou os seguintes valores:

Média	799mm,9 ± 1,48
Desvio padrão	31mm,8 ± 1,48
Valor máximo	897mm
Valor mínimo	719mm

(1) *Sobre a distribuição geográfica de alguns caracteres fundamentais da população portuguesa actual.* «Rev. Fac. de Ciências», Coimbra, 1932.

(2) *Sobre alguns caracteres antropométricos da população portuguesa.* «Rev. Fac. de Ciências», Coimbra, 1932.

(3) *Estudo de Antropometria portuguesa.* Lisboa, 1898.

O Dr. A. Temido apresenta para a altura do busto o valor de 875mm,40 com o desvio-padrão 31,88. A-pesar-de ser diferente a sua técnica, os desvios-padrões são bastante próximos. Devemos ainda salientar, ser provável que os Minhotos por nós estudados tenham um busto mais pequeno do que o da média geral do Português, visto apresentarem também uma estatura menor.

O comprimento do braço, medido em projecção, forneceu os seguintes valores:

Média	302mm,1 ± 0,85
Desvio padrão	17mm,8 ± 0,58
Valor máximo	328mm
Valor mínimo	219mm

O comprimento do ante-braço, medido em projecção, deu-nos os seguintes valores:

Média	232mm,1 ± 0,63
Desvio padrão	13mm,4 ± 0,44
Valor máximo	270mm
Valor mínimo	205mm

O comprimento da mão, depois de seriado, apresentou os seguintes resultados:

Média	182mm,1 ± 0,39
Desvio padrão	8mm,4 ± 0,28
Valor máximo	218mm
Valor mínimo	164mm

Os valores para a seriação do comprimento da coxa mostram-nos o seguinte:

Média	458mm,8 ± 0,82
Desvio padrão	17mm,6 ± 0,58
Valor máximo	440mm
Valor mínimo	365mm

Valores obtidos pela seriação das medidas da perna:

Média	361mm,1 ± 0,80
Desvio padrão	17mm,3 ± 0,57
Valor máximo	422mm
Valor mínimo	342mm

Valores das medidas da altura do pé, depois de seriadas:

Média	55 ^{mm} ,5 ± 0,16
Desvio padrão	3 ^{mm} ,5 ± 0,12
Valor máximo	62 ^{mm}
Valor mínimo	45 ^{mm}

Valores obtidos depois de seriadas as medidas das larguras bi-acromiais:

Média	376 ^{mm} ,7 ± 0,67
Desvio padrão	14 ^{mm} ,5 ± 0,48
Valor máximo	428 ^{mm}
Valor mínimo	337 ^{mm}

Valores obtidos depois de seriado o diâmetro bi-espinhoso:

Média	244 ^{mm} ,3 ± 0,65
Desvio padrão	14 ^{mm} ,1 ± 0,46
Valor máximo	282 ^{mm}
Valor mínimo	193 ^{mm}

Comparando estas médias com as publicadas por Ferraz de Macedo referentes a 25 Portugueses, não se notam diferenças apreciáveis, excepto na altura do pé e comprimento da coxa que, certamente devido a diferença de técnica, são baixas nos presentes casos, enquanto que o valor médio da perna é um pouco mais elevado. Podemos, agora, estudar as proporções do corpo da população observada. Fazendo a estatura igual a 100, temos:

Altura do suprasternal	87,1
Altura do tronco	48,4
Comprimento do braço	18,4
Comprimento do ante-braço	14,7
Comprimento da mão	11,1
Comprimento da coxa	24,9
Comprimento da perna	22,4
Altura do pé	3,3
Largura bi-acromial	22,9
Diâmetro bi-espinhoso	14,7

Com estes valores foi construído o gráfico 1.

A estatura do Minhoto tem sido estudada por vários investigadores como o Prof. Tamagnini, Mendes Corrêa (1), Santana Marques (2), Ferraz de Macedo (3), Luís de Pina (4), Fonseca Cardoso (5) e João de Meira (6), e varia entre 1655 (Luís de Pina) e 1584 (Santana Marques). Devemos comparar as nossas médias com as obtidas por Luís de Pina (84 indivíduos de Braga, Guimarães e Fafe — 1630) e João de Meira (1.200 indivíduos de Guimarães — 1623). A nossa (1638) é superior a qualquer delas.

Talvez esta nossa média, mais elevada que as outras, seja devida à inclusão de indivíduos oriundos do concelho de Braga, pois que o Prof. Tamagnini, para este último concelho, dá a média de 1642^{mm} que é mais elevada do que a de outros concelhos minhotos. Em todo o caso devemos notar que o Prof. Tamagnini corrigiu as suas médias adicionando-lhes 1^{cm.} e o Prof. J. Meira 1^{cm.},2.

Resulta da comparação destes números a suspeita de que a média mais baixa da estatura do Minhoto deve estar localizada no concelho de Guimarães, suspeita que mais se avoluma ao atendermos a que as nossas séries são tôdas bi ou pluri-modais.

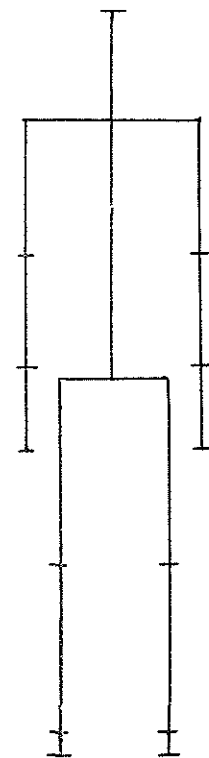


Gráfico 1

- (1) *Os criminosos portugueses*. Coimbra, 1914.
 (2) *Op. cit.*, Lisboa, 1898.
 (3) *Crime et criminel*. Lisbonne, 1892.
 (4) *Contribuição para a antropologia dos povos bracarenses*. «Rev. de Guimarães», Famalicão, 1932.
 (5) *Notas sobre Portugal*. Lisboa, 1908.
 (6) *O concelho de Guimarães*. Pôrto, 1907.

Somos, portanto, levados a crer que a elevação da nossa média, relativamente às outras, será devida aos indivíduos dos concelhos de Santo Tirso e Famalicão terem uma estatura mais elevada do que os de Guimarães.

Para verificarmos isso, separamos os indivíduos destes três concelhos e, em 25 indivíduos de Guimarães, obtivemos a média de 1596^{mm}, que difere em 5^{mm} da do Prof. J. Meira não corrigida. Os 126 indivíduos do concelho de Famalicão têm uma estatura média de 1616^{mm},7 e os 13 indivíduos do concelho de Santo Tirso apresentam a média de 1611^{mm},6.

Parece, portanto, que, na realidade, os naturais do concelho de Guimarães, de todos os Minhotos até hoje estudados, são os que têm uma estatura mais baixa.

O principal interesse das conclusões antropométricas desta breve nota reside na comparação por ela facultada a quem venha a reunir elementos análogos para outros pontos do País e tornar mais viável o confronto, em pormenor, dos caracteres antropológicos e das suas proporções nos vários grupos da população nacional.
